

CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIAS ATRAVÉS DO USO DA MÍDIA INFORMÁTICA SOBRE ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE A PARTIR DO IMAGINÁRIO INDIVIDUAL DE ADOLESCENTES¹

Artur Giovani da Silva Alves²

Mary Lúcia Pedroso Konrath³

RESUMO

A pesquisa tem como tema o uso dos recursos midiáticos como instrumentos complementares relevantes na busca de melhorar e facilitar o entendimento, por parte dos educandos do 9º Ano do Ensino Fundamental Bernardino Fernandes, bem como tornar o processo de ensino e aprendizagem mais atrativo, o que pode também enriquecer a convivência educador-educando. Diferentes assuntos foram abordados e debatidos, de forma interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Ciências Físicas e Biológicas, Ensino Religioso, Geografia, História, e Língua Portuguesa através de uma pesquisa-estudo acerca da visão sobre a educação ambiental, de forma contextualizada e interdisciplinar, a partir da criação de histórias fictícias, que envolvam as questões inerentes à ação humana em relação ao ambiente em que convivem. Para a criação das histórias em quadrinhos, foi usado o programa de computador Toondoo. Os resultados foram considerados satisfatórios tanto em relação aos conteúdos envolvidos quanto à aprendizagem dos mesmos, uma vez que o trabalho proposto envolveu os jovens educandos, os quais mostraram-se entusiasmados e motivados para a realização das atividades.

ABSTRACT

The research theme is the use of media resources as complementary instruments relevant in the quest to improve and facilitate the understanding by the students of the 9th year of elementary school Bernardino Fernandes, as well as make the process of teaching-learning more attractive, which can also enrich student-teacher interaction. Different issues were discussed and debated, so interdisciplinary, involving the disciplines of Physical and Biological Sciences, Religious Education, Geography, History, and Portuguese through a research study on the vision of environmental education in context and interdisciplinary from the creation of fictional stories involving the issues inherent in human action in relation to the environment in which they live. For the creation of comics, we used the computer program Toondoo. The results were considered satisfactory regarding both the content and the learning involved the same, since the proposed work involved the young students, which proved to be enthusiastic and motivated to carry out the activities.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, graduada em Pedagogia habilitação Educação Infantil, Especialista em Informática na Educação, Mestre em Educação e Doutoranda em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVE

Mídias na Educação; Ensino Fundamental; Meio ambiente.

1 INTRODUÇÃO

O uso das mídias na educação surge como uma forma de facilitar e aprimorar o processo de aprendizagem, uma vez que pode ser direcionado para diferentes focos, os quais sejam convergentes na construção de conhecimentos.

De forma geral, para tratar da questão ambiental, fez-se uma abordagem do problema, através da pesquisa, via internet e, de suas causas externas, ou seja, das consequências da ação humana em relação ao meio em que está inserido. Por conseguinte, tratou-se de entender as principais alterações ambientais presentes na comunidade escolar, e as melhores formas de se relacionar com este meio, de forma menos invasiva e mais pacífica, uma vez que “[...] nada mais oportuno e urgente que aceitarmos o desafio de inventar novas maneiras de ser e de estar no mundo que nos auxiliem a edificar espaços de convivência a partir da solidariedade, da cooperação, da tolerância e do amor” (BARCELOS, 2008, p.8).

Neste trabalho, o foco está na busca de desvendar o imaginário de adolescentes ao propor-lhes a criação de histórias fictícias, a partir de um programa de computador, via internet, abordando o tema “ação humana e meio ambiente”. Partiu-se da questão de pesquisa: “qual a importância dos recursos midiáticos como instrumento para facilitar e enriquecer as atividades pedagógicas, dentro de uma perspectiva de integração de conteúdos”?

Assim, é importante que o ambiente escolar possa contribuir para que haja entendimento, por parte dos alunos, a fim de que estes tenham um bom discernimento das informações que são veiculadas, via mídias de comunicação. O passo seguinte foi ampliar as pesquisas, através do uso dos recursos midiáticos, disponíveis na escola, para a compreensão de outras disciplinas, tais como: a História, através da qual foi feita a contextualização histórica da interferência humana no meio ambiente após a revolução industrial; a Geografia que auxiliou na construção de uma visão ampla do mundo globalizado e das áreas ambientalmente mais vulneráveis; as Ciências Físicas e Biológicas, que auxiliaram no aprofundamento dos termos relacionados à Ecologia, e a Língua Portuguesa, que contribuiu na elaboração, reorganização e correção das histórias escritas.

A relevância da interdisciplinaridade, neste caso, justifica-se pelo auxílio na compreensão do crescente processo de globalização bem como na construção de um entendimento crítico do mesmo, conforme sugere Morin (2003, p. 93): “[...] as ciências biológicas, claro está, as ciências humanas que também estão separadas umas das outras, e por fim a literatura e a poesia. Trata-se de procurar tecer [...] ligando os conhecimentos que foram produzidos nestas diferentes ciências”.

O uso das tecnologias da informática foi colocado, especialmente, a serviço desta tarefa, visando auxiliar a criatividade e a curiosidade, pois “não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos” (FREIRE, 1996, p.18). O trabalho proposto foi realizado utilizando os recursos midiáticos disponíveis na escola, tais como máquina digital, televisão, vídeos, CD, computadores, internet e o programa de computador Toondoo, como meios de expressão, usados a fim de tornar a atividade mais próxima do dia a dia dos alunos e também como forma de reflexão, fazendo uso das tecnologias de informática sobre as questões ambientais, a partir do imaginário individual de adolescentes.

Para melhor entender o uso das tecnologias disponíveis na escola, com a finalidade de facilitar e aprimorar o estudo do tema proposto buscou-se uma abordagem interdisciplinar ao estudar a questão ambiental, a través da criação de histórias em quadrinhos, utilizando um programa de computador, como meio de ilustrar os temas abordados e também avaliar a relevância da compreensão das questões abordadas face à realidade vivenciada, dentro de uma perspectiva de mudanças futuras. Levar para a prática cotidiana, ou melhor, para a vida dos alunos e conseqüentemente, numa visão mais ampla, para o dia a dia de suas casas, de suas famílias, o uso dos recursos de mídia, para que os mesmos não sejam vistos apenas como forma de lazer, entretenimento e/ou trabalho apenas para ‘quem sabe operá-los’, foi um dos propósitos do trabalho.

Para buscar um melhor entendimento, este trabalho está dividido em quatro capítulos, organizados da seguinte forma: O primeiro capítulo trata da introdução do presente trabalho. O segundo capítulo, Os Desafios da Prática Pedagógica Junto a Adolescentes, procura descrever a influência da mídia no processo ensino e aprendizagem, uma vez que se faz presente no cotidiano escolar. Em vista disso abordou-se sobre a importância de conhecer o significado do uso dos recursos midiáticos voltados para as disciplinas curriculares e sua integra-

ção, para buscar compreender os fatores que intervêm na interdisciplinaridade e sua importância na prática escolar.

O terceiro capítulo, O Uso das Mídias na Educação, faz um breve comentário sobre o histórico das mídias na educação e também a análise e a reflexão crítica comparativa sobre os aspectos importantes do uso dos recursos midiáticos como instrumentos de facilitação e enriquecimento das atividades pedagógicas dentro de uma perspectiva interdisciplinar. O quarto capítulo, Criando Histórias para Trabalhar Sobre o Ensino Religioso, a Ecologia e a Interferência Humana Sobre o Meio Ambiente, descreve a parte prática da criação das histórias em quadrinhos bem como a orientação crítica a respeito do uso e entendimento dos recursos midiáticos, em pró do enriquecimento do ensino e da aprendizagem. Em última análise a conclusão e, por fim, a bibliografia utilizada para desenvolver este trabalho.

2 OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA JUNTO A ADOLESCENTES

Na sociedade atual, de princípios capitalistas, onde valores e princípios humanos são massificados, por influência direta dos recursos midiáticos, educadores e educandos precisam, juntos, encontrar maneiras de tornar a educação e os conteúdos propostos “agradáveis à convivência”. Se por um lado, está a escola e a educação, incumbidas de passar aos educandos valores e lições classicamente instituídos, por outro, está a tecnologia, com suas infundáveis “últimas versões” em cores, sons e imagens. Conforme Bévort (2009, p. 1091), “[...] o conjunto das chamadas ‘indústrias culturais’ (rádio, cinema, televisão, impressos) vive uma mutação tecnológica sem precedentes, com a digitalização que, embora longe de ter esgotado seus efeitos, já delinea uma nova paisagem comunicacional e informacional”. Então, como aproximar ambas?

Ao suscitar indagações, a respeito da visão dos educandos sobre a tecnologia, a educação em sua complexidade, a ecologia e as consequências da interferência humana sobre o meio ambiente, a partir do imaginário individual de adolescentes, e também o quanto modelos comportamentais de usos e costumes transpostos via meios de comunicação de massas, podem ou não interferir no imaginário individual e ações coletivas em uma sociedade, surgiu a curiosidade de investigar, uma vez que, “[...] a construção do saber é, por isso, inseparável

da construção dos sujeitos e dos objetos do saber, que não existem cada um de forma isolada, embora distintos como alteridades em confronto”. (MARQUES, 2006, p.193).

Assim, em um mundo capitalista, demasiadamente racional, que globaliza e massifica os hábitos de consumo a fim de priorizar e garantir o lucro, resgatar a convivência e o diálogo reflexivo, associados à explosão tecnológica, são desafios eminentes. Porém, estes desafios, frente a um sistema de ensino de massas, podem ser bem sucedidos, se forem trabalhados alguns valores, como o respeito ao meio ambiente e seus componentes, respeito ao semelhante, a começar pela prática da solidariedade (um dos fortes princípios de todas as religiões), conforme descreve Barcelos (2003, p.03): “[...] a construção de espaços de solidariedade – um pressuposto fundador do pensamento ecologista – está diretamente ligado à idéia de diversidade cultural que, por sua vez, é inseparável do exercício de tolerância”.

Através dos meios de comunicação, vivencia-se um período de expansão do conhecimento, de forma rápida e com consequências nem sempre positivas. A televisão, o rádio, as redes como a ‘net’ e a ‘internet’ entram nos lares de forma expansiva e abrangente, uma vez que cativam a todos os públicos com suas infindáveis alternativas de sons, cores e imagens. Neste meio, estão os adolescentes, com anseios, idéias, expectativas e também frustrações, muitas vezes trazidas pelos mesmos meios, cheios de sons e cores, que também trazem propagandas, com ofertas e ilusões que nem sempre estão ao alcance de todos. Então, em uma sociedade capitalista, onde os indivíduos são induzidos a uma cultura de consumo padronizada, que exclui minorias em pró da soberania de multinacionais, resgatar valores, debater conceitos e criar novas ‘propagandas e histórias’, são temas instigantes para os educadores, os quais podem ser mediadores no debate e compreensão de temas tão pertinentes na educação.

Ao mesmo tempo em que parte da população global tem acesso à tecnologia de última geração, parte ainda vive em condições desumanas, sem acesso aos meios essenciais à condição humana. Enquanto alguns grupos desfrutam do conforto gerado por requintados recursos tecnológicos, outros sofrem as consequências dos impactos produzidos pelos primeiros. Desta forma, é importante que se desperte nos alunos uma visão crítica acerca do mundo globalizado que, através dos recursos de mídia, promete “bem estar para todos”, embora os fatos não correspondam às expectativas geradas. Para Barcelos (2004, p. 169), “[...] talvez, como no labirinto borgeano, estejamos frente a mais uma bifurcação. Uma das alternativas pode nos levar para a aldeia global pacificada e estaremos assim, construindo aquilo que o pensamento ecologista tem chamado de cidadania planetária”.

Dentro de uma perspectiva de visão crítica, o tema escolhido despertou o interesse pelo entendimento da ecologia e do papel do ser humano como parte integrante dos diversos ecossistemas, o que objetivamente tem sua importância e validade para seu desenvolvimento integral. É neste ambiente físico e social que se dá a formação do sujeito capaz de atuar de forma crítica e consciente, uma vez que, “[...] o comportamento do homem social é incompreensível se esquece a combinação da informação genética e da informação cultural, mas ela é não menos incompreensível se esquece a informação que vem das experiências fenomenais, isto é, no ecossistema [...]” (MORIN, 2009, p. 189).

O desafio de trabalhar com adolescentes vai muito além de cativá-los. É preciso também que eles saibam por que e para que estão sendo chamados para desenvolver toda e qualquer atividade proposta. Não obstante, no caso do presente trabalho, entender a importância de todas as disciplinas, a interdisciplinaridade, dando ênfase às questões relacionadas à Ecologia e meio ambiente. Em primeiro lugar, é preciso trabalhar com a mudança do olhar sobre a Educação Ambiental, pois há uma compreensão limitada, por grande parte das pessoas, a respeito deste tema, as quais, na sua maioria, entendem e preocupam-se restritamente com meio biológico e natural e os cuidados que deveriam ser adotados a fim de melhor preservá-lo.

Para trabalhar com o tema Educação Ambiental, na sua amplitude, é necessário uma atividade abrangente, que envolva a História da Humanidade, seus conflitos religiosos, as relações sociais, econômicas, políticas, culturais e o impacto desta História, sobre as questões ambientais. Nada mais oportuno então, que lançar mãos dos recursos midiáticos, para que estes auxiliem, numa retrospectiva histórica, com o objetivo de melhor compreender o presente e propor, embora que singelas e aparentemente de pouca significância, mudanças de atitudes, a partir de seu meio, numa perspectiva de maior abrangência futura.

A proposição foi de que as histórias estivessem contextualizadas e que os educandos fossem membros das mesmas. Esta proposta de trabalho foi “[...] um desafio, porque mesmo com todo o discurso em torno da utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas práticas curriculares, ainda não temos uma cultura de como fazê-lo” (RAMOS, 2008, p. 263), e foi desenvolvida com alunos do 9º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bernardino Fernandes, a qual se situa na zona rural de Santa Maria. A ideia inicial foi propor a atividade a partir do Ensino Religioso, uma vez que a questão ambiental é uma das propostas deste componente curricular.

Outro ponto, também relevante, é o fato de que a aprendizagem é um processo contínuo e independente do local em que se tem acesso. A educação, hoje, deve considerar que os meios de comunicação trazem, aos mais remotos locais, uma vasta gama de informações, sejam elas de cunho político, social ou religioso, muitas delas com forte apelo audiovisual que passam a fazer parte do cotidiano das pessoas, muitas vezes mudando hábitos e costumes e massificando comportamentos. Para Haetinger e Haetinger (2010, CD), “[...] a globalização implicou no intercâmbio e na aproximação dos povos, na padronização dos processos produtivos, dos produtos, das mídias e da tecnologia, dos hábitos de consumo e até dos comportamentos sociais. Tudo isso em escala mundial”.

Para Gardner (2007), em sua obra ‘Cinco mentes para o futuro’ as funções das mentes que serão necessárias, considerando-se as novas capacidades que passam a ser exigidas, merecem especial atenção. O autor também recomenda o desenvolvimento destas mentes, face às novas capacidades que passam a ser exigidas pela natureza do mundo interconectado em que vivemos, com seus mecanismos de busca, ferramentas digitais e diversos dispositivos computacionais. Tal como apontado por Moran (2007, p. 163), as crianças e os jovens de hoje são diferentes, considerando-se que “[...] se acostumaram a se expressar de forma polivalente, utilizando a dramatização, o jogo, a paráfrase, o concreto, a imagem em movimento. A imagem mexe com o imediato, com o palpável. A escola desvaloriza a imagem e essas linguagens como negativas para o conhecimento”.

Portanto, respeitando sempre as diferenças e os saberes individuais e coletivos (locais), dos educandos, deve-se orientá-los para que estejam sempre atentos a fim de que possam ter discernimento a respeito das informações que se renovam e multiplicam-se diariamente e são lançadas nos espaços audiovisuais acessados por uma grande parcela da população, e não sejam coniventes com modelos instituídos e impostos via recursos de mídia. Estes devem, sim, estar a serviço do bem-estar na busca de um maior equilíbrio entre sociedade, necessidades de consumo e meio ambiente, enquanto também alerta para questões como a desigualdade social e o que pode ser feito, embora que lentamente, em prol desta questão.

3 O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS

O uso das mídias, no campo educacional, se faz presente nas atividades e comportamentos há considerável tempo sendo marcadamente presente na atualidade.

Para Bévort (2009, p. 1100) são consideradas como tecnologias de informação e comunicação as mídias tais como a televisão e suas variantes (videocassete, DVD, antena aberta, por assinatura), jogos de vídeo (videogames) e de computador, máquinas fotográficas e filmadoras de vídeo, Ipod, MP3, telefones celulares e redes telemáticas, e mídias de massa principalmente a televisão e ao rádio.

Todos estes recursos, se bem direcionados, podem ser elementos auxiliares da criatividade, raciocínio lógico, expressão e aproximação entre o moderno, que faz parte das mídias de última geração, cujas fontes de inovação parecem ser inesgotáveis e o tradicional, que faz parte dos componentes curriculares clássicos e precisam permanecer, dentro de um contexto educacional global. A autora, também faz um resgate histórico do uso das mídias em educação, que teve início na Europa, Estados Unidos e Canadá, nas décadas de 50 e 60, e primeiramente preocupava-se com a crescente importância das mídias na vida cotidiana, ganhando alcance, através da ficção e do entretenimento. Na década de 60, a expressão “educação para as mídias” ou “mídia-educação”, começa a ser usado em organismos internacionais (UNESCO), de certa forma sugerindo que estes novos meios de comunicação fossem capazes de alfabetizarem grandes parcelas de populações, desprovidas de instituições de ensino (mídias de massa, para educação à distância), o que na época, já causava preocupação por parte de educadores e intelectuais, com a influência destas mídias sobre a sociedade, e a necessidade de abordagens críticas (BÉVORT, 2009, p. 1085).

Desde o princípio, percebe-se que o uso das mídias pode ter diversos fins e interpretações, no que diz respeito ao campo educacional, podendo assim, servir de diferentes formas na transmissão de conhecimentos, sejam eles voltados para a padronização de hábitos e costumes, neste caso onde pesam as maiores críticas por parte dos que não se conformam com padrões pré-estipulados ou para a emancipação dos sujeitos envolvidos, por facilitar a apropriação do conhecimento e desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, neste caso, é o que se espera, dentro dos princípios que caracterizam a educação.

Neste ponto, fundamenta-se a importância do papel do educador e da prática pedagógica, que pode fazer desta, não só uma forma de motivar e incentivar seus educandos, mas ir além, transpondo-a do ambiente escolar para contribuir com o bem estar de toda a comunidade escolar. Para Piconez (2002, p.130), “[...] há um potencial humano para o aprendizado que precisa apenas de oportunidade para ser desenvolvido. A prática da qualidade eleva o homem à sua condição de espécie humana e, como tal, capaz de aprender a aprender, de sa-

ber e de saber ser”. Desta forma, o educador pode, e deve fazer dos recursos midiáticos, meios cujo fim é o engrandecimento da convivência e do processo ensino-aprendizagem, incluindo o diálogo, a reflexão, a criatividade, a conscientização e, como consequência, um maior envolvimento da comunidade escolar, uma vez que as famílias e suas ações, em relação aos cuidados com o meio ambiente também fazem parte das histórias.

Através dos recursos de informática, é possível fazer com que personagens reais, seu ambiente e suas atitudes, sejam transformados em histórias em quadrinhos, que ajudam na compreensão dos acontecimentos e sugerem, embora que através da imaginação, novas (e talvez mais adequadas) atitudes na solução de assuntos pertinentes. Pequenas atitudes que diminuem a ruptura que há entre conteúdos e sua aplicabilidade, ao mesmo tempo em que aumentam a participação e o envolvimento entre os ambientes escolar e familiar, o que muito pode contribuir no processo de formação de cada educando-cidadão.

4 CRIANDO HISTÓRIAS PARA TRABALHAR SOBRE O ENSINO RELIGIOSO, A ECOLOGIA E A INTERFERÊNCIA HUMANA SOBRE O MEIO AMBIENTE

Na medida em que o educador consegue estabelecer um elo entre os valores sociais capitalistas, a superprodução tecnológica e os valores essenciais ao indivíduo, como “gente”, é um primeiro passo, que pode ajudar os educandos, na compreensão do modelo social instituído e, através da criação de histórias em quadrinhos, poderem transpor uma análise e compreensão dos fatos passados e também projetar novos caminhos, possíveis de serem traçados. Segundo Marques (1997, p.15): “[...] é, por isso, boa essa idéia de que ‘quem quer acha’: quando temos na cabeça um assunto, em toda parte topamos com referências a ele”.

Motivados por diferentes idéias e pressupostos, os educandos puderam expressar-se através da arte, criatividade, conhecimento e consciência crítica, fazendo uso dos recursos midiáticos. Desta forma, diferentes histórias foram criadas, através das quais o pensamento individual e/ou coletivo foi transposto para a reflexão e o debate em sala de aula.

4.1 Metodologia

Para a criação das histórias, o programa Toondoo oferece uma estrutura pré-organizada a partir da qual os educandos podem escolher o modelo de história que pretendem criar, selecionando os quadros, escolhendo os personagens, os quais podem ser caracterizados. É possível também a montagem de cenários, conforme o ambiente que pretendem descrever bem como inserir balões para os diálogos dos personagens.

Muitas histórias com conteúdo crítico e reflexivo podem ser organizadas, de diferentes maneiras: sejam elas com aprofundamento político, ecológico, religioso, cômico. O mais importante não é qual tema tem maior ênfase, mas sim, que ambos estejam interligados, e contemplem o objetivo proposto pelo trabalho, que é fazer dos recursos midiáticos um meio voltado para fins de aprendizagem e ao mesmo tempo em que desenvolve e incentiva a capacidade de interpretação crítica de conteúdos que são passados de forma indiscriminada pelos meios de comunicação de massa, como por exemplo, propagandas apelativas, as quais têm forte influência principalmente sobre crianças e jovens.

Segundo Fischer (2005, p. 29), “[...] em primeiro lugar, cabe ressaltar: nem tudo seria ditado pela mídia; existem fissuras nas produções discursivas; há possibilidades ainda não pensadas de nos constituirmos sujeitos hoje, apesar das normas e regulações que passam, sobretudo, pelos meios de comunicação”.

4.2 Resultados

A partir da proposição realizada com os alunos do 9º Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bernardino Fernandes, foram criadas histórias em quadrinhos utilizando o software Toondoo sobre as temáticas relacionadas à Ecologia e à interferência humana sobre o meio ambiente. Desta forma, segue exemplo de história criada a partir do ponto de vista de um grupo de alunos sobre a possível contaminação da água consumida na escola e como seria o procedimento adotado por eles, a fim de solucionar o problema (Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6).



Figura 1 – Quadro 1 da História em Quadrinhos: Contaminação da Água na Escola.
Fonte: Trabalho construído por um grupo de alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bernardino Fernandes.

A primeira Figura deixa claro que as indagações partem dos educandos para o educador, o qual se mostra passivo, ao responder primeiramente “acho que não”. Os educandos, por sua vez, mostram-se instigativos.



Figura 2 – Quadro 2 da História em Quadrinhos : Contaminação da Água na Escola.
Fonte: Trabalho construído por um grupo de alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bernardino Fernandes.

Partindo do primeiro questionamento (Figura 1), na Figura 2 a turma levanta outras dúvidas, associadas ao conhecimento de Ciências e Saúde, o qual permite associar a poluição ambiental e das águas, à saúde das pessoas.



Figura 3 – Quadro 3 da História em Quadrinhos : Contaminação da Água na Escola.

Fonte: Trabalho construído por um grupo de alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bernardino Fernandes.

Na Figura 3, fica evidente o conceito histórico de descaso das instituições públicas no cumprimento de políticas públicas básicas bem como a falta de informações coerentes, o que pode ser observado na resposta “isso não é problema nosso”. Não há sequer uma orientação de “para onde problema o possa ser levado”.



Figura4 – Quadro 4 da História em Quadrinhos : Contaminação da Água na Escola.
Fonte: Trabalho construído por um grupo de alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bernardino Fernandes.

Por iniciativa própria, os educandos buscam uma nova alternativa para o esclarecimento da dúvida, conforme ilustra a Figura 4. A atitude demonstra determinação e comprometimento com a questão na qual estão envolvidos.



Figura 5 – Quadro 5 da História em Quadrinhos : Contaminação da Água na Escola.
Fonte: Trabalho construído por um grupo de alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bernardino Fernandes.

Embora as Figuras ilustrem o comprometimento dos educandos com a questão da contaminação da água, a Figura 5 transpõe a superficialidade ingênua, frente à suposta gravidade dos fatos: há uma bactéria rara, e a solução é mudar o lugar da vertente (poço)! E quanto à bactéria e o risco que ela representa para o meio em questão?



Figura 6 – Quadro 6 da História em Quadrinhos : Contaminação da Água na Escola.
Fonte: Trabalho construído por um grupo de alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bernardino Fernandes.

A Figura 6 mostra o desfecho final e superficial da situação. Apesar da boa vontade da turma em esclarecer a causa da doença das pessoas, nenhuma investigação foi feita em relação à bactéria. Além disso, uma “nova vertente” foi aberta e nenhum comentário em relação à Geografia do solo ou das viabilidades de se abrir uma nova vertente no local.

Quanto a escrita das histórias verificou-se diversos erros de grafia, e por vezes de concordância, mesmo tratando-se de alunos de 9º Ano. Para a correção dos mesmos foi solicitada a colaboração da disciplina de Língua Portuguesa, que incluiu no seu planejamento a discussão dos erros mais repetitivos e a sua correção. No aspecto do conteúdo, das diferentes histórias, alguns grupos buscaram informação e auxílio na disciplina de Ciências, que neste ano, já faz a introdução da Física e da Química, para que esses contos fictícios tivessem relação mais estreita com a realidade e veracidade de conceitos.

Este trabalho foi realizado por seis grupos de alunos, sendo que o aqui posto exemplifica elementos comuns a maioria. Em alguns as soluções são tão ou mais imediatistas e

simples que nos exemplos citados, principalmente considerando-se a Figura 6: muda-se a vertente de lugar, e tudo fica resolvido! Fato este, que só passou a ser questionado por alguns a partir da interferência e considerações feitas por professores, quando da apresentação de algumas delas, no decorrer da semana do meio ambiente, onde são apresentados diferentes trabalhos realizados na escola e que congrega todo o grupo de alunos.

Através da história, pode-se perceber que a maneira de resolver é imediatista, e não investiga a origem do problema, o que reflete a maneira como de fato as questões, principalmente no que diz respeito ao meio ambiente, são resolvidas. É partindo destes entendimentos que os educadores podem auxiliar no desenvolvimento de novas alternativas, utilizando os recursos de mídia, as histórias em quadrinhos e a interdisciplinaridade, para transpor outras possibilidades de soluções para o mesmo problema, uma vez que a mídia não é uma fórmula mágica que vai melhorar a aprendizagem apenas pelos seus atributos, mas sim, os benefícios vêm de métodos de ensino e estratégias que podem ser realizadas utilizando os recursos de mídia (YENGİN et al., 2011, p.1390).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das tecnologias disponíveis no mercado atualmente permite que os conteúdos sejam muito mais atrativos para os educandos, em relação aos conteúdos que fazem parte dos componentes curriculares. As mídias permitem uma forma de apropriação criativa do conhecimento, ao mesmo tempo em que trabalham a socialização entre os grupos através de recursos como a internet, a qual pode ser direcionada para a criação de redes sociais engajadas, por exemplo, pela pesquisa de conteúdos interdisciplinares e criação de histórias, a partir dos mesmos, e que podem ser compartilhadas.

O ensino da Ecologia, bem como outras disciplinas que fazem parte dos componentes curriculares obrigatórios, torna-se evasivo, se não for contextualizado e voltado para os conhecimentos e interesses do grupo no qual está sendo desenvolvido. Do mesmo modo que uma educação fragmentada, com trabalhos voltados apenas para disciplinas específicas, está condenada ao desgaste, pelo isolamento. Partindo deste pressuposto, sustentou-se a ideia do uso dos recursos midiáticos para a criação de histórias em quadrinhos, as quais podem auxiliar no entendimento da História da Humanidade, sua trajetória dentro de diferentes princípios

religiosos e sua interferência no ambiente físico, ao longo dos séculos, até a compreensão das causas-consequências do ambiente físico-social em que vivemos.

Assim, histórias contextualizadas foram idealizadas e criadas pelos educandos, dentro de um contexto real, que é a comunidade escolar, visando também, colocá-las em prática, de forma gradativa, sem confrontar com os hábitos e costumes do meio no qual estão inseridos. Para que se consiga êxito, quando se trata da inserção de novas idéias, é preciso partir do conhecimento dos costumes e hábitos locais e respeito aos mesmos, para então, sem rupturas, ir trabalhando o que se pretende.

Face à onipresença das mídias sobre a vida das pessoas, suas influências sobre a sociedade, principalmente sobre o público jovem, torna-se fundamental a apropriação destes recursos como meios de formação de competências diversificadas que possam contribuir para a expressão da criatividade e emancipação dos educandos, na medida em que propicia o domínio técnico e a compreensão crítica do que é transmitido via tecnologia, permitindo assim, um maior entendimento das forças políticas, sociais e econômicas que estruturam-se ao mesmo tempo em que dão suporte a muitos instrumentos de mídia.

Deste modo um trabalho interdisciplinar pode, sim, ser assessorado pelos recursos da tecnologia, embora não fundamentado apenas neles, tanto para a obtenção das informações quanto para a análise e interpretação crítica das mesmas. O tema escolhido despertou o interesse dos educandos e assim, o uso dos recursos midiáticos, voltados para um melhor entendimento dos conteúdos propostos em sala de aula, o que tornou-os mais atrativos e compreensíveis, enfatizando a importância da Ecologia e do papel do ser humano como parte integrante dos diversos ecossistemas, o que objetivamente tem validade para a construção do conhecimento bem como para o desenvolvimento social.

Portanto, o processo de ensino e aprendizagem tornou-se mais enriquecedor e investigativo para os adolescentes, uma vez que uniu os conteúdos necessários (e obrigatórios), aos atraentes e modernos recursos multimídia, os quais serviram como instrumentos relevantes na aprendizagem dos educandos, os quais mostraram entusiasmo e envolvimento, na realização das atividades propostas.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS, V. **Infância, imaginação e ecologia - que lugar ocupam na formação de professores e professoras?** II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental, 2003.
- BARCELOS, V. **Império do terror: um olhar ecologista.** Sulista: 2004.
- BARCELOS, V. **Educação ambiental e alfabetização - dos princípios às atitudes.** II Congresso Nacional de Alfabetização e Educação Ambiental, 2008.
- BÉVORT, E. ; BELLONI, M. L.; **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas** Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009
- FISCHER, R. M. B. **Mídia e educação: em cena, modos de existência jovem.** Educar, Curitiba, n. 26, p. 17-38, 2005. Editora UFPR
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GARDNER H. **Cinco mentes para o futuro.** Porto Alegre (RS): Artmed; 2007.
- HAETINGER M. G.; HAETINGER, D. **Da revolução industrial à valorização da criatividade: transformações no modo de agir e pensar.** In: III Seminário Educação em Foco, Santa Maria, 2010. Anais... Santa Maria: SINPROSM, 2010. 1 CD-ROOM.
- MARQUES, M. O. **Escrever é preciso – o princípio da pesquisa.** Ijuí: Editora Unijuí, 1997.
- MARQUES, M. O. **Saberes e valores em interlocução na educação.** 2.ed. rev. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. (Coleção Mario Ozório Marques, v. 6).
- MORAN, J. M. **Desafios na Comunicação Pessoal.** 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm>. Acesso em: 18 de outubro de 2011.
- MORIN, E. ; CASSÉ, M. **Filhos do céu: entre vazio, luz e matéria.** Tradução de Ana Paula de Viveiros. Odile Jacob, 2003.
- MORIN, E. **Cultura de massas no século XX: necrose.** Tradução de Angenor Soares Santos. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- PICONEZ, S. B. P. **Educação escolar de jovens e adultos.** Campinas, SP: Papyrus, 2002. 144 p.(Coleção Papyrus Educação).
- RAMOS, M.R. **O ensino da metodologia com filmes policiais.** Educação, Santa Maria, v. 33, n.2, p. 261-279, maio/ago. 2008.
- YENGIN, I. et al. **Deciding which technology is the best for distance education: issues in media/technology comparisons studies.** Computer Science, v. 3, p. 1388–1395, 2011.